



Handwritten signature and date: 19.12.19

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

ATA ÚNICA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ DO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE.

Ata nº05 /AFSA/2019

Aos dezanove dias do mês de Dezembro de dois mil e dezanove, reuniu pelas vinte horas e quarenta e dois minutos, nas instalações da Biblioteca Municipal "Manuel José do Tojal", Vila Nova de Santo André, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Santo André, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto Prévio:-----

Eleição do/a 1º Secretário/a da Mesa da Assembleia de Freguesia.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA PARA OS ELEITOS.-----

-----ORDEM DO DIA-----

Um. Expediente;-----

Dois. Apreciação e votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada em 26 de setembro de 2019;-----

Três. Conservação e manutenção de parques infantis da Freguesia – pagamento plurianual;-----

Quatro. Apreciação e Aprovação dos seguintes documentos:-----

a) Grandes Opções do Plano 2020-2023-----

b) Orçamento 2020 e Plano Plurianual de Investimento 2020-2023-----

c) Mapa de pessoal 2020;-----

5. Relatório de Atividades da Junta de Freguesia do 3o Trimestre de 2019.-----

Efetuada a chamada verificou-se estarem presentes os membros: João Luís Dias Russo Ferrinho, Patrícia Fernandes Pires, Luís Manuel de Sousa, Fábio Daniel de Figueira Pereira, Ana Cristina Malafaia Pereira dos Santos Canana, eleitos da Coligação Democrática Unitária (CDU), Vítor Manuel Louro Caiado Correia, Artur Manuel Fernandes Ceia, João António de Albuquerque Sousa, eleitos do Partido Socialista (PS), António João Antunes Isidoro, eleito da Coligação Santiago do Cacém Mais (PSD/CDS) e João Miguel Pereira Fonseca Santos, eleito do Bloco de Esquerda (BE).-----

Não compareceram os membros: José Semeão Paulino, eleito da Coligação Democrática Unitária (CDU), Susana Isabel da Paz Pereira, eleita do Partido Socialista (PS) e Ana Cristina Casquilho Ribeiro, eleita da Coligação Santiago do Cacém Mais (PSD/CDS).-----

Verificou-se ainda a presença dos membros do Executivo da Junta de Freguesia, senhor Presidente, David Oliveira Gorgulho, da secretária, Antónia Amélia Matoso Albardeiro e dos vogais Antónia Salvado Canaria e Quitéria Graça Marques Gaspar. -----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA-----

SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA-----

Após saudar os presentes, o Presidente da Mesa, face ao pedido de substituição dos senhores José Semeão Paulino (CDU), Susana Pereira (PS) e Ana Ribeiro (PSD/CDS), e em conformidade com a lei, convocou para o efeito os senhores: Fernando Vilhena (CDU) e Ana Cipriano (PS) que, estando presentes, tomaram posse como membros da Assembleia de Freguesia e o senhor Luís Henriques (PSD/CDS), que, por ter chegado mais tarde, tomou posse após a eleição da primeira secretária.-----



Henrik
Ana?

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA-----

Com vista à constituição da Mesa da Assembleia, o Presidente da Mesa anunciou o Ponto Prévio: eleição do/a primeiro/a Secretário/a, eleição que teria sido efetuada na anterior assembleia, mas por não terem existido condições para uma substituição, foi deliberado passar essa eleição para esta sessão da Assembleia. Foi então perguntado pelo senhor Presidente da Mesa à bancada mais votada, se tinha alguém a propor, ao que foi respondido afirmativamente, propondo Ana Cristina Malafaia Canana. Não havendo outras propostas, passou-se à votação, tendo o Presidente da Mesa recordado que o voto é secreto e que se votaria sim, não ou branco. Efetuada a recolha dos votos, foram apurados onze votos a favor e um em branco.-----

A primeira secretária eleita assumiu de imediato o lugar na Mesa da Assembleia.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA PARA OS ELEITOS.-----

O senhor Fábio Pereira (CDU) apresentou uma moção, que leu e de seguida foi votada e aprovada por unanimidade.-----

O senhor João Fonseca Santos (BE) começou por dar os parabéns aos presentes por, apesar da chuva, se terem deslocado à Assembleia de Freguesia, e ao mesmo tempo lamentar que fossem tão poucos. Disse então que tinha uma série de coisas sobre as quais gostaria de falar. Começou por aquele que acha que é o grande problema em Santo André e deu alguns exemplos: que foi cortada uma árvore de grande porte num bairro de Santo André e o Presidente da Junta não tinha conhecimento. Porquê? Porque a Câmara Municipal assim o terá feito e nada dissera. Quando é necessário arranjar alguma coisa no parque infantil do Parque Central, a Junta não pode fazer nada. Porquê? Porque é a Câmara Municipal a entidade responsável pelo Parque Central. As requalificações dos bairros estão a ter problemas e a Junta pouco ou nada pode fazer, é também a Câmara a entidade fiscalizadora e responsável por aquelas obras. Os bairros, os parques infantis, os lagos, as estradas, precisam de manutenção constante, mas não há dinheiro, não há funcionários suficientes, a Junta não consegue dar resposta a todos estes problemas, ou as coisas têm que ser feitas aos poucos. A Junta não consegue fazer e tem que ser a Câmara também a fazer alguma coisa. O problema está aí, continua o senhor João Fonseca Santos, dizendo que na reunião ao abrigo do direito da oposição em que esteve presente, foi acusado de não ter apresentado uma única proposta, mas apresentou, segundo disse, aquela que é a maior proposta, a transferência de competências. Quando é que a Junta tem mais pessoas a trabalhar, quando é que tem mais recursos financeiros, recursos logísticos, mais responsabilidades, interrogou. Questionou ainda se doze funcionários serão suficientes no mapa de pessoal. Catorze, esclareceu o senhor Presidente da Junta. João Fonseca Santos responde que estão doze no mapa de pessoal, enumera os funcionários da Junta e que se faltam dois é porque o mapa de pessoal está mal feito e que irá passar à frente para o Presidente da Junta não lhe chamar mentiroso como terá feito na reunião do estatuto de oposição. Acrescenta que o Presidente da Junta diz que ele é muito nervoso e agressivo, o que confirma contrapondo que é nervoso quando falham com as coisas de que gosta, dizendo que está a falhar imenso com Santo André e isso torna-o mais agressivo. Dizendo ainda que não consegue ser simpático, cita "mais vale uma raiva sincera, que um sorriso falso". E continua com a questão da transferência de competências, que traria mais eficiência à Junta, que está muito presa à Câmara Municipal. Que esse é o grande problema e que a Junta deveria ter mais autonomia. Explica ainda que não levou propostas para a reunião do direito de oposição, porque as suas propostas são do conhecimento público: horta comunitária para a população, feira anual do comércio local, a feira da aldeia que tem de ser revista, uma vez que está cada vez pior, apesar do Presidente da Junta dizer que é muito

Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



Handwritten signature: Humberto

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

boa, mas devem ter visões diferentes. Continuou dizendo que são coisas que a Câmara Municipal terá que fazer devido às limitações da Junta de Freguesia. Infelizmente, diz, o orçamento que vamos votar não é um orçamento digno de uma freguesia com dez mil pessoas, acrescentando que isto é o principal. Continua voltando à reunião do direito da oposição, que o Presidente da Junta lhe perguntou: “mas você não quer apresentar nada nesta reunião?”. Que não é obrigado a apresentar nada e questiona o senhor Presidente da Junta se ele lê as leis do referido estatuto, que não diz que ele tenha que apresentar nada. Afirma que podia questionar o Presidente da Junta sobre o que quisesse e que fosse referente à freguesia. Diz que o Presidente ficou espantado, mas não era para isso. Diz que está lá e é uma das leis do estatuto. “Sabia, sabia?”, interroga. O Senhor Presidente da Mesa interrompe, esclarecendo que o senhor João Fonseca Santos pode dizer o que quiser e que depois o senhor Presidente da Junta terá oportunidade de responder. João Fonseca Santos continua, dizendo que quando aparece numa reunião em que deveria ser dado o direito de antena à oposição e não ao executivo, mas infelizmente é o que acontece. Diz que preferem o ataque pessoal, chamar-lhe ingénuo, que ouvirem o que tinha para dizer, que isso sim, é que era importante, finalizou.-----

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Artur Ceia (PS), que saudou os presentes e referiu que tinha várias questões que já tinham sido apresentadas ao executivo da Junta em assembleias anteriores, tendo ficado sem resposta. A primeira questão, que já fora colocada no dia vinte e três de abril, a das bicicletas partilhadas, e que já na altura fora referido que estariam para breve. Também nessa altura terá sido referida a questão da pala dos táxis e o estacionamento das camionetes. Esta situação foi reiterada na última assembleia, mas já havia tido o primeiro episódio no dia vinte e três de abril, e que desde aí a pala já estava bastante deteriorada. Continuou, na Assembleia de vinte e três de abril, não sendo a primeira vez, voltaram a falar sobre o direito de superfície e que já na altura fora solicitada informação do valor da receita do direito de superfície na freguesia, ao que o senhor presidente da Junta dissera que iria solicitar essa informação à Câmara Municipal. Ainda na reunião de vinte e três de abril foi novamente falado do parque de autocaravanas, algo que se encontra plasmado no acordo entre o PS e a CDU, que viabilizou ao executivo. Na altura foi respondido que não havia informação relativamente à eventual instalação no parque da ZIL. Ainda na reunião de vinte e três de abril, falou-se dos refletores das lombas e foi dito que eram para colocar. Na Assembleia seguinte, dia vinte e sete de junho, o PS voltou a referir a questão do direito de superfície, a questão do valor das receitas, e ainda não havia informações sobre esse assunto. Na Assembleia do dia vinte e seis de setembro voltou-se a falar sobre a paragem dos táxis, nos autocarros e o senhor Presidente da Junta disse que iria tentar obter informação. Novamente se pediu informações sobre a receita do direito de superfície da ZIL e da ZAM. Foi pedida informação sobre o protocolo entre a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e o senhor Presidente da Junta disse que iria obter informação junto do órgão municipal. De todos estes assuntos diz o senhor Artur Ceia, nenhum foi esclarecido, sendo que alguns deles se enquadram no âmbito do acordo entre o PS e a CDU e alguns deles já vêm de dois mil e dezoito.-----

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor João Sousa, que pede que fique em ata a interpelação ao senhor Presidente da Junta, que leu.-----

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Vítor Correia, que se congratulou com a reunião sobre as grandes opções do plano, considerando, ao contrário de outras pessoas, que terá sido muito profícua. Diz ainda que foram três ou quatro horas de debate e que essas reuniões deveriam acontecer de seis em seis meses. Continua dizendo que estará sempre

Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



Handwritten signature
Ava?

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

disponível e que não se esquivava a qualquer tipo de compromisso, discussão ou proposta de ideias para a Junta de Freguesia de Santo André. De seguida apresentou uma moção sobre o hospital do litoral alentejano, que tendo sido posta à votação pelo senhor Presidente da Mesa, foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Junta saudou os presentes fazendo votos que a sala esteja sempre o mais cheia possível. Saudou as moções da CDU e do PS na área da saúde, aproveitando para dizer aos eleitos do PS, que tendo eles um canal de comunicação mais favorecido com o governo, espera que possam ajudar nesta batalha, estando o executivo disponível para o que for necessário, inclusive deslocar-se à Assembleia da República. -----

Respondendo a João Fonseca Santos, começou por referir a estratégia política, consolidada pelas redes sociais, da vitimização, em que o eleito do BE é exímio. Referiu ainda que o eleito do BE tem diferentes comportamentos com ou sem público na Assembleia de Freguesia. Continuou com as diferentes posturas que têm quanto ao conceito de freguesia, independentemente da transferência de competências. Afirma o senhor Presidente da Junta que a freguesia de Santo André foi aquela, que ao longo dos anos, mais autonomia foi conquistando. Nenhuma outra freguesia tem tantos acordos de execução e interadministrativos, o que é normal e natural, é o caminho que se percorre, só que não à velocidade que se quer. Estes acordos têm prazos para serem revistos e são-no normalmente no final do mandato. A transferência de competências, que neste momento não se sabe exatamente o que vai calhar a cada autarquia, torna irresponsável a tomada de decisões nesse campo. Continua respondendo ao eleito do BE, que não admite que se suspeite que a Junta se subjugue ao que a CMSC quer fazer em termos de competências para Santo André e que é este executivo o primeiro a reivindicar mais competências para a Junta. Convidou o eleito do BE a acompanhar o executivo da Junta a uma reunião das propostas das grandes opções do plano, na CMSC, para ouvir as reivindicações da JFSA. O senhor João Fonseca Santos interrompe e, tendo o eleito do BE e o senhor Presidente da Junta, entrado em diálogo, o senhor Presidente da Mesa interrompe para repor os trabalhos. Continuou o Presidente da Junta, dizendo que é curioso que sobre os Parques infantis, não tenha ouvido uma palavra do BE relativa ao facto de a Junta de Freguesia ter gasto quase três mil euros, em dois mil e dezoito, na requalificação do parque infantil do Parque Central. Continua recomendando ao eleito do BE na Assembleia de Freguesia, que aprenda com o responsável concelhio do BE, que é construtivo, propõe, dá ideias, ajuda. Já que o eleito do BE entendeu trazer à Assembleia o que se passou na reunião ao abrigo do direito de oposição, continua o senhor Presidente da Junta, felizmente estava presente o executivo. É inacreditável que se chegue a uma reunião ao abrigo do direito de oposição, com zero propostas. Tendo o senhor João Fonseca Santos interrompido e tendo havido, de novo, diálogo entre ambos, o senhor Presidente da Mesa pediu para que o senhor Presidente da Junta continuasse a responder às questões. O Presidente da Junta dirigiu-se ao senhor João Fonseca Santos, dizendo-lhe para ter calma, que estava nervoso. João Fonseca Santos volta a interromper, dizendo que o Presidente da Junta está a perder as estribeiras, que finalmente está a sair cá para fora o verdadeiro." Vá, vamos embora, saia, sim, vá, diga", disse. Ao que o senhor Presidente da Junta respondeu que se o eleito do BE queria o verdadeiro, "da próxima vez que o meu amigo perturbar a minha família no facebook, vamos resolver isto de outra forma". O senhor João Fonseca Santos interrompeu inquirindo "a sua família?" repetidamente. O Presidente da Mesa propôs a interrupção da reunião por cinco minutos, mas o eleito do BE continuou argumentando com o senhor Presidente da Junta. O Presidente da Mesa pediu que esclarecessem a questão noutra local. João Fonseca Santos, muito exaltado, insiste em esclarecer a afirmação do senhor Presidente da Junta. O Presidente da Mesa insiste

Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



Handwritten signature
Maia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

pedindo ao Presidente da Junta que conclua, mas João Fonseca Santos continuou. Perante a intervenção do público o senhor Presidente da Mesa, pediu contenção e solicitou ao eleito do BE que se sentasse. O eleito do BE argumenta que o senhor David Gorgulho não pode dizer o que quer, só por ser Presidente da Junta. Ao que o Presidente da Mesa responde que, até agora, toda a gente tinha dito o que queria. O senhor João Fonseca insistiu que não pode ser acusado perante a Assembleia, o que vai ficar em ata. Responde o Presidente da Mesa que tudo o que se passa na Assembleia fica registado em ata, tal como em outra situação em que o eleito do BE disse determinada coisa, que era uma brincadeira e ficou registado. Termina pedindo ao Presidente da Junta que conclua a resposta ao BE, ao que o senhor David Gorgulho responde que já tinha concluído. Em resposta ao senhor Artur Ceia (PS), o Presidente da Junta adianta que relativamente às bicicletas partilhadas, embora a intenção fosse outra, houve obras que estavam incluídas no PEDU da CMSC que abrangem quatro freguesias, Santo André, Santiago, Cercal e Alvalade, que ficaram mais onerosas que o inicialmente previsto, o que fez cair alguns projetos, sendo este um deles. Espera que futuramente possa ser reativado. Quanto à pala dos táxis tem informação atualizada e o caso continua com a seguradora e que é o primeiro a lamentar o facto. Quanto à receita que provém do orçamento do direito de superfície da ZIL e da ZAM, a CMSC não faz essa distinção, é um bolo total, que depois é utilizado para investimento em todas as freguesias. Artur Ceia (PS) esclarece que a questão é qual o valor da receita provinda da ZIL e da ZAM de Santo André para o orçamento da CMSC e não qual o que reverte para a freguesia.-----

O Presidente da Junta informa que o parque de autocaravanas não será na ZIL, que sendo um tema que está no acordo entre a CDU e o PS e não conseguindo dar resposta a todos os itens do acordo de uma só vez, está canalizado para a segunda parte do mandato, esperando encontrar soluções para o dito parque. Quanto à sinalética nas lombas, o problema é mais global, são necessárias mais passadeiras e as lombas estão nas passadeiras, para além da sinalética há um problema de iluminação, que tem de ser olhado de uma forma global. Adianta que devido a episódio recentes na cidade e da pressão junto da CMSC, esta situação será resolvida em dois mil e vinte. Relativamente ao protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, a questão era se havia lugar a alguma parte dos lucros para a CMSC pela cedência do terreno para instalação da estrutura residencial para idosos. O grande apoio que a CMSC dá, à semelhança do Bairro Chesandré, é o terreno para construção. Intervém Artur Ceia (PS) afirmando que foi isso que deu aso ao pedido do protocolo, não se lembra se pelo PS se pelo BE. David Gorgulho esclarece que foi o BE. Continua o Presidente da Junta que relativamente ao direito de superfície, já estava respondido. Que conhece as três propostas de PS e que, à semelhança do parque de autocaravanas, vão avançando, apesar de a Junta se focar mais nas questões que pode responder. Intervém o senhor João Sousa (PS) dizendo que espera que até à próxima Assembleia Geral Ordinária haja uma resposta da CMSC, porque a resposta que o senhor Presidente da Junta tem dado, desde o início, tem sido essa. O Presidente da Mesa esclarece que está a falar em relação interpelação, mas ela já está feita por escrito.-----

-----ORDEM DO DIA-----

Um. Expediente:-----

Não foi registado qualquer expediente entre a última e a presente sessão da Assembleia de freguesia.-----



Handwritten signature

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Dois. Apreciação e votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada em 26 de setembro de 2019:-----

Não havendo nada a assinalar, a referida ata foi aprovada por maioria com quatro abstenções e oito votos a favor.-----

Três. Conservação e manutenção de parques infantis da Freguesia – pagamento plurianual:-----

O Presidente da Junta esclareceu que a proposta tinha a ver com o concurso que houve para a conservação e manutenção de dez parques infantis da freguesia e que estava inscrito no plano plurianual de investimento para dois mil e dezanove. A empresa que ganhou o concurso e executou a obra inquiriu da possibilidade de receber uma parte agora e a maior parte em dois mil e vinte. Passando para dois mil e vinte, passa a ser um compromisso plurianual e é essa autorização que é pedida à Assembleia de Freguesia. A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

Quatro. Apreciação e Aprovação dos seguintes documentos:-----

O Senhor Presidente da Mesa declarou que o Presidente da Junta apresentaria os documentos que posteriormente seriam votados e passa a palavra ao senhor David Gorgulho. Sobre o orçamento dois mil e vinte, começa por dizer que é superior ao anterior em cerca de onze mil euros, no valor de quatrocentos e cinquenta e três mil, cento e seis euros e sessenta cêntimos. Aposta na resolução dos problemas do cemitério, grande prioridade para dois mil e vinte e assente no acordo ente a CDU e o PS. É um orçamento que contempla propostas de todos os partidos. Disse que será expectável uma revisão do orçamento quando se conhecer o valor real do Orçamento de Estado para a função pública. Em relação ao Espaço Cidadão, não havendo apoios neste momento, aguarda-se a abertura de concurso a fundos comunitários, assunto já acordado com o PS. Ficou acautelada a verba para a contratação de dois assistentes técnicos para o Espaço Cidadão, cerca de vinte e cinco mil euros. Foi também colocada verba para a requalificação de fontes e fontanários da freguesia. Aguarda-se ainda saber o valor da maior fatia do orçamento em termos de receita: o valor que o Estado transfere anualmente, dividido em quatro trimestres e que em dois mil e dezanove foi na casa dos cento e quarenta e oito mil euros. Sobre o Mapa de Pessoal, o que aparece são doze funcionários, porque os dois funcionários portadores de deficiência, por lei, não aparecem no mapa de pessoal. Nas grandes opções do plano há uma continuidade daquilo que foram as grandes opções do plano anterior, e contempla propostas de todos os partidos. Diz o Presidente da Junta que é um documento estratégico interessante, ambicioso e que se espera ser do agrado de todos os eleitos e da população.-----

O Presidente da Mesa passa a palavra ao eleito do BE, João Fonseca Santos, que começa por dizer que não lhe apetecia falar, mas os presentes merecem que fale. Contesta que o orçamento seja ambicioso, que sendo Santo André uma ecofreguesia, a ambição para dois mil e vinte deva ser a colocação de lâmpadas LED nas instalações da Junta. Congratula-se com o Espaço Cidadão em Santo André, contra o voto da CDU. Contesta, ainda, que seja um projeto ambicioso a recuperação de fontanários e lavadouros. Contesta, igualmente, a Junta só ter catorze funcionários. Conclui declarando que vai votar contra.-----

O Presidente da Mesa passa a palavra ao eleito do PS, Vítor Correia, que declara que o PS vai votar favoravelmente com declaração de voto. Chama a atenção do executivo da Junta para o tema das passadeiras e da necessidade de encontrar uma solução para a iluminação das mesmas. Passa a ler a declaração de voto favorável.-----

O eleito do BE torna a pedir a palavra, por se ter esquecido de mencionar a obra mais importante para a freguesia, o cemitério, mas que já deveria ter sido feita há muito tempo.-----

Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



*Phuinh
Ma.*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Pede a palavra o eleito da CDU, Fábio Pereira, para esclarecer que a CDU votou contra o Espaço Cidadão por não ser clara a forma da sua implementação, não se pode ficar com a responsabilidade, desconhecendo se vão haver verbas, materiais e recursos humanos.-----
O Presidente da Mesa anunciou que se passaria à votação dos documentos.-----

a) Grandes Opções do Plano 2020-2023-----

Aprovado por maioria com um voto contra do BE.-----

b) Orçamento 2020 e Plano Plurianual de Investimento 2020-2023-----

Aprovado por maioria, com duas abstenções do PSD/CDS e um voto contra do BE.-----

c) Mapa de pessoal 2020-----

Aprovado por maioria com um voto contra do BE.-----

5. Relatório de Atividades da Junta de Freguesia do 3o Trimestre de 2019.

Foram entregues cópias aos presentes, para dar conhecimento do Trabalho da Junta no último trimestre e o Presidente da Junta fez uma súmula desse relatório. Aproveitou, ainda, para deixar uma palavra para os trabalhadores da Junta de Freguesia de Santo André, que têm sido incedíveis, tanto no exterior, como na parte de secretariado, pedindo que ficasse em ata esta saudação.-----

PERÍODO ABERTO À PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO-----

Inscreveram-se para falar: António Pascoal, António Brito Ramos, António Rodrigues Celorico, Maria Silva, Rosa da Costa e Nuno Ferreira. Iniciou António Pascoal, que pretende saber se há algum plano para retirar as telhas de amianto dos bairros da Lagartixa, Torres e dos outros bairros todos. Pediu que se fizessem análises aos furos de água porque durante trinta anos foram levadas para o aterro sanitário toneladas de produtos tóxicos e daqui a vinte anos a água não servirá para banhos, quanto mais para beber. Disse que também já tinha falado duas ou três vezes das ratazanas que aparecem nas sarjetas. Continuou dizendo que as ruas têm buracos, sendo que só é preciso mão-de-obra porque há quem dê alcatrão. Louvou os trabalhadores da Junta. Falou da falta de policiamento, essencialmente, nas horas de entrada e saída das escolas. Apontou a sinalização das ruas como um mal crónico, dificilmente se encontram as moradas. Continuou dizendo que há inundações nas ruas, nos bairros. Que a estrada do Giz para Deixa-o-Resto tem buracos. Queixou-se da falta de criatividade dos arranjos natalícios do Parque Central e ofereceu-se, se lhe pedirem, para fazer uns anjos, como os que fez para Sines. Questiona sobre o apoio ao desporto escolar e pede um pavilhão para festas em Santo André, um pavilhão para todos, não um pavilhão privado. Paragem dos autocarros, inquire, fala-se dos carros de praça, mas não se fala dos autocarros. Pergunta se acham que o Governo que temos no País vai dar ajuda para o hospital, acrescentando que o Governo que temos não dá nada e que o Alentejo é uma terra queimada. Propõe que se juntem, que façam de Santo André a cidade que todos merecem. E termina pedindo que não esqueçam as passeadeiras.-----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor António Brito Ramos, que falou sobre a falta de fiscalização, por parte das Autarquias, das obras do bairro das Flores. Que existem problemas com a iluminação, deixaram pavimentar as ruas para, em breve, serem rebentadas para passar cabos, continuam os maus cheiros dos esgotos, há casas que ligaram esgotos domésticos à rede pluvial, e na altura própria para fiscalizar nada foi feito. A avenida quem vem da Repsol até ao Continente continua com postes com cabos pendurados. Outra questão são os carros abandonados, questão que se arrasta há quinze anos. Em relação aos buracos nas estradas, considera que a brigada podia andar a tapar, porque não é assim tanto alcatrão.-----

Interviu de seguida o senhor António Celorico, informando que há um pinheiro seco, junto à Igreja, e vai cair mais cedo ou mais tarde, podendo cair para a estrada e que já informou a Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



Handwritten signature

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

CMSC. Falou sobre os buracos na via-rápida, que era suposto ser uma autoestrada, perguntando o que poderá a Junta fazer. Falou na falta de acessos à passadeira da mesma via e que, apesar dos semáforos a velocidade não é respeitada, assunto que já levou à GNR. Pede que a Junta faça um ofício à GNR, para fazer respeitar a sinalização. Tornou a falar dos buracos que existem, não só na ex via rápida, mas no Bairro do Pôr do Sol e por toda a cidade. Louvou a obra na Rua do Galeão, que está uma obra bem feita e deu os parabéns aos trabalhadores da Junta pelo passeio bem feito.-----

Seguiu-se a senhora Maria Silva, que informou trabalhar na loja Bazar Chinês há doze anos e que já ali assistiu a muitos acidentes, o último no dia doze de dezembro. Já ali morreram duas pessoas e, na sequência do último atropelamento resolveu criar uma petição, em nome dos cidadãos de Santo André, apesar de já ter sido colocado um sinal na passadeira em questão. Continuou com os problemas já mencionados por outros intervenientes no Bairro Pôr do Sol a que acrescentou o facto de as pessoas colocarem o lixo fora dos contentores da ilha ecológica e de deixarem as tampas abertas. Falou da situação das lajetas junto à escola de condução, que já reportou à CMSC e do facto de as formigas tirarem a areia debaixo das lajetas e ficarem uns buracos muito perigosos, essencialmente à noite, porque a iluminação é deficiente. Terminou informando que a zona por trás do Solar do Pão, quando chove, fica alagada, impossibilitando a passagem.-----

A senhora Rosa Costa começou a sua intervenção voltando ao Bairro das Flores, disse que na última Assembleia tinha convidado o Presidente da Junta a ir passear a pé pelo Bairro para ver a desgraça que para lá vai e pergunta se gostou. Queixou-se que estão a roubar estacionamento, que tem tido problemas com os trabalhadores da obra, que já se queixou na GNR e que a resposta que obteve foi que não podem fazer nada e aconselharam-na a ir fazer queixa à Junta, mas que sabia que a Junta nada pode fazer, por nada ter a ver com a obra. Disse que tem problemas com a garagem porque lhe tiraram a entrada, fazendo passeio. Que há ruas onde um carro de bombeiros não consegue entrar. Que coisas, supostamente acabadas, já abateram. Esgotos, é um cheiro que não se pode. Baratas, são mais que muitas. Que os estacionamentos que fizeram estão ocupados com material das obras. Que há falta de fiscalização de higiene e segurança no trabalho e que já aconteceram acidentes. -----

O senhor Nuno Ferreira, que iniciou a sua intervenção pelo orçamento, perguntou, daqueles quatrocentos e cinquenta e seis mil euros (o Presidente da Junta emendou, quatrocentos e cinquenta e três mil euros), qual a percentagem que vai para as despesas correntes. Na última Assembleia falou-se no plano de ordenamento da orla costeira, questiona se já houve reunião e quais os desenvolvimentos nesta questão. Quanto à transferência de competências, considera que mesmo não o querendo, a CMSC, mais cedo ou mais tarde, terá que aceitar. Interroga se a transferência de competências será de uma só vez ou faseada, porque implica vários serviços do Estado como escolas e não se sabendo se vem ou não verba para esse fim, como ficam os funcionários das escolas que têm de passar para a Autarquia. Duvida que seja uma boa opção o Município receber as competências de uma só vez. Congratula-se com as moções apresentadas na área da saúde e propõe que se faça o mesmo para a área da educação. Questionou se vão acontecer ou não, obras na escola do Bairro das Panteras, que é da responsabilidade da CMSC. Continuou com o Estrela de Santo André, que se encontra em grave situação financeira, que é um clube com muitos atletas, que tem um importante papel desportivo na cidade e que está a ver o clube muito, muito mal. Que a equipa sénior de basquetebol está a chegar onde nenhuma equipa do Estrela já terá chegado, é uma equipa da segunda divisão que vai jogar para a taça e que a CMSC deveria olhar para este facto, no que for possível. Relativamente à feira anual, reforçando o que tem dito nos últimos quatro anos, a Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

Handwritten signature

evolução natural é a feira sair daquele espaço e que a única alternativa que vê é na cidade. Termina com as passeadeiras, questão para a qual tem chamado a atenção nos últimos quatro anos, o que teve como consequência a colocação de refletores nas lombas de Brescos e da Aldeia, foram, e continuam a ser, insuficientes.-----

O Presidente da Mesa agradeceu as intervenções e passou a palavra ao Presidente da Junta para elaborar as respostas. O Presidente da Junta começa por responder sobre as telhas de amianto, que são da responsabilidade dos proprietários das casas, à Autarquia só compete a remoção de amianto de edifícios públicos. Sobre as análises das águas, são da competência das Águas de Santo André, cujas condições melhoraram bastante, estão mais profissionalizados, desde que integram o grupo Águas de Portugal. O tratamento das chamadas lamas oleosas sofreu uma grande evolução, o aterro sanitário de há vinte anos, está completamente diferente. Sobre as ruas com buracos, que foi uma questão transversal a todos os intervenientes do público, sendo certo que as necessidades são grandes, não só na cidade, mas também na zona rural, foi aqui referido aquando da apresentação do relatório de atividades do quarto trimestre, da Junta de Freguesia, que várias artérias que foram pavimentadas. Sobre a questão do policiamento, de facto existe uma grande falta de recursos, o que não invalida o problema para o qual a Junta tem chamado a atenção da GNR. Sobre a sinalização das ruas, toponímia, números de polícia, há um investimento grande, já estão a ser colocadas placas toponímicas, que obedecem a um regulamento, não pode ser qualquer placa ou escrito na parede. Acrescenta que têm a previsão de cinquenta e seis placas para o Bairro da Atalaia Sul, que por questões que se prendem com as características do bairro terão que ser em azulejo, que custarão à Junta trinta euros, por placa, o que totaliza mil seiscientos e oitenta euros e serão encomendadas, possivelmente, até ao fim deste ano. Em relação à criatividade e iluminação do Natal tem sido considerado, se calhar, o ano mais feliz que tivemos na freguesia, mas aceitam-se opiniões contrárias e regista-se a disponibilidade do senhor Pascoal para fazer anjinhos. Em relação ao pavilhão de festas, tema muito referidos nas várias Assembleias, não sendo um edifício próprio, os Bombeiros disponibilizam o espaço do novo parque de estacionamento para o efeito, não sendo o ideal é o que existe no momento. -----

Em resposta ao senhor António Brito Ramos, o Presidente da Junta solicita que, em relação à EDP, quando reportar problemas que os reencaminhe também para a Junta, uma vez que é impossível ter conhecimento de todos os problemas da freguesia. Quanto aos cabos soltos na ZAM, durante a Presidência nas Freguesias, falou-se num projeto para os enterrar, projeto que estará em andamento. Quanto aos carros abandonados, pela primeira vez a Junta fez uma recolha exaustiva dos automóveis abandonados na cidade, sinalizando cerca de cento e quinze e enviou à CMSC, que é a entidade competente, para se poder despoletar os processos individualizados e cerca de vinte já foram removidos da via pública. É um processo moroso, muitos veículos estão sujeitos a penhoras o que dificulta o processo, mas está em andamento. Passa a responder ao senhor António Celorico, dizendo ir verificar a questão do pinheiro e reportar à Proteção Civil. Sobre a questão dos problemas na via entre a Galp e a rotunda oval, é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, mas pode e deve ser reportada pela Junta. Quanto ao excesso de velocidade é uma questão de civismo e falta de fiscalização da GNR, tal como o pavimento do bairro da Atalaia, nomeadamente no Passeio dos Rosais, que tem um sinal de trânsito proibido, sendo que a Junta faz pressão junto da GNR, não só no caso da cidade, mas também na zona rural.-----

Em resposta à senhora Maria Silva, o Presidente da Junta informa que foi feita uma exposição à CMSC sobre a passeadeira no Bairro das Torres, em frente ao Bazar Chinês e que não basta a colocação de sinais. Pensa que vão ser tomadas medidas, algo parecido com o que está em Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



Handwritten signature and initials

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

frente ao *stand* dos Putos, sinalização luminosa. A Junta propôs a pintura de um traço contínuo, com tracejado nos pontos de acesso às ruas transversais. Qua a proposta é de uma ação concertada, pois é impossível intervir passadeira a passadeira. Em relação ao Bairro do Pôr do Sol, à parte de haver alguns problemas de intervenção em pavimento, seja alcatrão, sejam lajetas ou *pavets*, há o problema do encerramento do comércio local, que ao fechar deixou de ter manutenção por parte dos comerciantes, que tinham brio em manter a rua apresentável. Houve um grande azar com a empresa contratada pela CMSC, para manutenção dos espaços verdes, teve que se substituída e, espera-se, os problemas vão ser resolvidos em breve. A Junta tem dois pedreiros, que iam resolvendo algumas situações, mas um esteve de baixa e o outro é encarregado operacional, o que nem sempre lhe permite estar a executar trabalhos de pedreiro, situação que provocou atrasos nas resposta a problemas reportados e que estarão pendentes para dois mil e vinte. Não vai ser fácil e metade da obra do cemitério será executada pelos trabalhadores da Junta; a outra metade será por uma empresa e vai ser lançado um concurso.-----

O Presidente da Junta informa a senhora Rosa Costa, que vai frequentemente ao Bairro das Flores, naturalmente que não consegue falar com todos os moradores, mas em qualquer ocasião será possível falar com ela, apesar de, na visita com o Presidente da CMSC, por estarem um pouco à pressa, não o terem conseguido, lamenta. Que todas as semanas visita os bairros em requalificação, Flores e Pinhal, duas obras de monta na freguesia, e que tem falado muito com os moradores, que à parte do descontentamento que tem ouvido, também há quem esteja muito satisfeito com o resultado das obras. Os pavimentos abatidos e a questão dos esgotos, é preocupante, estando o final da obra na generalidade para breve, esperando-se que estes problemas sejam resolvidos, até por uma questão de saúde pública. Em relação às questões reportadas à GNR, o Presidente da Junta pede que as reportem a si, ainda que não sendo da competência da Junta, reportem.-----

Em resposta ao senhor Nuno Ferreira, esclarecido que a questão era sobre que parte do orçamento será para fazer obra, o Presidente da Junta responde: sessenta e um mil, seiscentos e setenta e nove euros, catorze por cento do orçamento da despesa, tem a ver com as receitas de capital da Junta e explicou como se chega a este valor. Continuou com a questão da praia do Porto das Carretas, que a Junta queria que fosse declarada praia de uso balnear, para poder ter as infraestruturas necessárias e concorrer à bandeira azul, mas que tal não acontece. Que a praia tem nadadores salvadores porque a CMSC assim o quer, por uma questão de segurança visto ser uma praia muito frequentada pelos habitantes de Santo André. Em relação à transferência de competências, treze das quinze autarquias da área metropolitana do Porto, rejeitaram liminarmente todas as competências que o Governo quer transferir. Estamos a a falar de mais de duzentas autarquias que no país estão nessa situação, pela simples razão que não há informação. Sem informação será irresponsável receber essas competências faseadamente. Em relação à Educação, a CMSC, se assumir a transferência de competências, como é expectável, falamos de um acréscimo de, entre duzentos e quarenta a duzentos e sessenta funcionários. Relativamente às obras na escola básica numero dois, que não vão acontecer no ano letivo dois mil e vinte, dois mil e vinte e um, vão ter um valor na ordem dos setecentos mil euros, com ampliação e reorganização do espaço. Os alunos irão no próximo ano letivo para a escola número um, à semelhança do que aconteceu quando da requalificação das escolas numero três e quatro. A situação do Estrela de Santo André é muito complicada e já desde o anterior mandato que a Junta tem acompanhado a situação. Constata-se uma dificuldade na gestão. Da parte da Autarquia, tem havido cumprimento dos compromissos, não falhando um cêntimo nem o apoio logístico. Sobre a equipa sénior de basquetebol, a Junta

Ata da Assembleia de Freguesia de Santo André de 19 de dezembro de 2019



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

(Município de Santiago do Cacém)

apoia na questão dos transportes e congratula-se com os resultados obtidos. Sobre a feira anual, assunto já muitas vezes referido nas Assembleias, é um assunto complicado e jamais terá uma situação de rutura em termos de espaço físico, sem que sejam consultados os moradores da aldeia.-----

A senhora Rosa Costa pediu a palavra para propor uma melhoria da estrutura da feira, em vez da realoção, sendo que na última feira o piso estava muito melhor.-----

O Presidente da Mesa informa que aceita mais duas questões do público, visto estar a terminar o tempo de intervenção da assistência.-----

O Senhor Pascoal questiona se há algum projeto para alcatroar a estrada das Areias Brancas.---

O senhor António Abreu pergunta, dos três tipos de placas toponímicas existentes na cidade, qual é o correto, sendo que existe um edital da CMSC que estabelece essas medidas. E retifica a afirmação do Presidente da Junta, sobre a profissionalização nas Águas de Santo André, afirmando que trabalhou no Instituto da Água e que já eram profissionais.-----

O senhor Nuno Ferreira intervém para dizer que o conteúdo das moções apresentadas nesta Assembleia, na área da saúde, diz exatamente o que lhe foi transmitido quando foi à Assembleia da República, ainda no âmbito do MUSA, reunir com deputados da comissão de saúde, o que quer dizer que não houve qualquer evolução desde então. -----

Respondendo ao senhor Pascoal, o Presidente da Junta diz que a questão da estrada para as Areias Brancas é recorrente e que o ICNF não concorda com o alcatroamento da estrada. De qualquer forma, ultimamente, o acesso tem sido mantido com mais regularidade.-----

Quanto à questão sobre as placas toponímicas colocada pelo senhor António Abreu, são de dois tipos sendo que existe um terceiro tipo, que não está de acordo com o edital e foi colocado antes de ser da competência da Junta. As que estão a ser colocadas, as retangulares com informação e dimensão certas, ou as de azulejo, é o que diz a postura toponímica de mil novecentos e noventa e três. Lamenta ter sido mal interpretado relativamente ao profissionalismo da Águas de Santo André, o que disse foi que houve um incremento de profissionalismo.-----

Foi lida a minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa agradeceu a presença do público e desejou a todos, público e eleitos um bom Natal e um bom ano de dois mil e vinte. Deu-se por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e vinte e nove minutos.-----

Desta sessão da Assembleia resultou a presente ata que, após a sua aprovação, será assinada por mim, Ana Cristina Malafaia Pereira dos Santos Canana, Primeira Secretária, que a lavrei e pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, João Luís Dias Russo Martins Ferrinho.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia _____

A Primeira Secretária _____



MOÇÃO

O HLA constitui-se como a grande e única referência na área dos cuidados hospitalares de saúde, que abrange os cinco concelhos que formam o Litoral Alentejano: Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, servindo uma população de cerca de 94 000 habitantes que, em alturas específicas do ano, aumenta significativamente, por motivos laborais e turísticos.

Ao longo dos anos, têm sido vários os constrangimentos relacionados, essencialmente, com a escassez de recursos humanos: médicos ,enfermeiros e pessoal auxiliar.

Os eleitos do Partido socialista á Assembleia de Freguesia de Santo André, preocupados com a possibilidade de não estar a ser assegurada a devida prestação de serviços de saúde a toda esta população e entenderem que devem ser clarificadas as condições de resposta nesta unidade hospitalar, endereçam à senhora Ministra da Saúde um conjunto de constatações que muito nos preocupam :

1. a capacidade de resposta na dotação do hospital tem vindo a diminuir drasticamente.
2. que nos concursos abertos para estes profissionais, os mesmos não concorrem para o Alentejo Litoral, ou melhor não concorrem para o Hospital do Litoral Alentejano
3. dificuldade em cativar profissionais para esta área geográfica,
4. "abandono" ou vontade de sair por parte de alguns especialistas

- 5 .existem serviços com camas encerradas

6. a capacidade de resposta na dotação do hospital tem vindo a diminuir drasticamente.

7. As listas de espera dos vários serviços, parecem estar com tempos largamente ultrapassados

8. os cuidados de saúde primários são assegurados maioritariamente por médicos não especialistas.

9. novo serviço de urgência, cujas obras foram terminadas há vários meses, permanece fechado.

10. Os profissionais de saúde e os utentes/clientes do Hospital do Alentejo Litoral merecem um serviço público que lhes garanta qualidade de vida

11. O Hospital do Litoral Alentejano está à beira de rutura e exige-se uma resposta rápida.

Santo André, 19 de Dezembro 21019



DECLARAÇÃO DE VOTO

Se por um lado temos opções diferentes em termos de projetos para a freguesia e mesmo quanto á calendarização da sua execução, como o cemitério, reflorestação de algumas áreas dentro da cidade, sinalização de passadeiras para peões e rampas para pessoas com mobilidade reduzida, por outro lado congratulamo-nos que as propostas do Partido Socialista, têm vindo a merecer a concordância da CDU, quando até há pouco tempo eram consideradas desadequadas e utópicas como é o exemplo do Centro Cultural Multiusos e Espaço do Cidadão.

O acordo entre o PS e a CDU, que viabilizou este executivo, é para nós um instrumento para ajudar ao desenvolvimento da freguesia e assim se manterá enquanto da nossa parte mantivermos uma avaliação positiva quanto à sua execução.

Se e quando o deixar de ser, o PS será o primeiro, de forma responsável, a reflectir sobre a necessidade e utilidade do mesmo, colocando porém, sempre os interesses superiores da população a quaisquer estratégias político-partidárias.

Santo André 19 de Dezembro 2019

Pelo Partido Socialista

Vitor Correia

Artur Ceia

Ana Andreia Cipriano

João Sousa

MOÇÃO

Pelo direito a cuidados de saúde dignos na freguesia de Santo André

A saúde é uma preocupação fundamental do ser humano, constituindo elemento fundamental para a vida e para o bem-estar de cada pessoa.

O direito à saúde é um dos direitos essenciais que a Constituição da República Portuguesa consagra, Lei Fundamental que definiu como instrumento para a sua concretização a existência do Serviço Nacional de Saúde (SNS), instrumento concretizador da responsabilidade prioritária do Estado em garantir o direito à saúde a todos os portugueses em condições de igualdade, independentemente do seu estatuto social e económico.

A Freguesia de Santo André, no Município de Santiago do Cacém, conta com cerca de 11 mil habitantes e sobressai, no Litoral Alentejano, como uma das freguesias mais populosas, tendo mesmo, no seu território, uma das cidades com maior número de habitantes em todo o Alentejo – Vila Nova de Santo André.

Na área da Saúde, a freguesia de Santo André, além do Hospital do Litoral Alentejano, conta apenas com uma extensão de Saúde que neste momento carece de uma requalificação a todos os níveis. As necessidades existentes são do conhecimento do Ministério da Saúde que, em anos passados, mapeou o edifício como prioridade no Programa Operacional do Alentejo 2017/2018.

Posto isto, atendendo a que até ao momento nada foi feito, exigimos, uma vez mais, que a requalificação avance com a maior brevidade possível, sem esquecer as principais preocupações:

- Cheiro nauseabundo provocado por saneamento deficiente;
- Telhado em amianto;
- Buracos no teto;
- Rachas nas paredes;
- Isolamento térmico deficiente;
- Mobiliário estragado e pouco ergonómico;
- Sistema de aquecimento inexistente na maior parte das divisões, tendo os próprios funcionários de trazer aquecedores das suas casas;
- Falta de espaço para arrumos;
- Chão danificado em alguns locais;

- Potência energética insuficiente;

- E não menos importante, como péssimo “cartão de visita”, o pavimento do estacionamento que se encontra num estado lastimável já há muito tempo e que constitui um entrave, inclusive, para o acesso das pessoas portadoras de mobilidade reduzida à Entensão de Saúde.

Por outro lado, a reabertura do Posto Médico Deixa-o-Resto, encerrado há oito anos, reveste-se também de vital importância, atendendo a que tanta falta faz a uma população que enfrenta grandes dificuldades de deslocação para o Hospital do Litoral Alentejano, com uma rede de transportes públicos insuficiente e que faça a ligação desta (e já agora de outras) aldeias ao HLA, e que tinha neste equipamento uma solução de conforto e proximidade.

Sobre o Hospital do Litoral Alentejano, que abrange cinco municípios e onde residem 100 mil habitantes, reivindicamos mais e melhores condições ao nível da prestação de cuidados, em particular na criação de condições para a existência de um médico pediatra de apoio ao Serviço de Atendimento à Criança Doente 24h/365 dias; para a admissão imediata de Enfermeiros, Médicos, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos; para o restabelecimento da totalidade de vagas dos vários serviços do Hospital do Litoral Alentejano; e para a criação de condições para o cumprimento dos tempos máximos de resposta nas consultas, cirurgias e exames complementares de diagnóstico das várias especialidades, como Cardiologia, Gastroenterologia, Urologia, entre outras.

Com efeito, a Assembleia de Freguesia de Santo André, reunida a 19 de Dezembro de 2019, exige ao Governo, na pessoa da Sra. Ministra da Saúde, que se digne a cumprir os desígnios para os quais foi mandatada e que faça tudo o que estiver ao seu alcance para resolver os problemas na área da saúde na freguesia de Santo André e na região do Alentejo Litoral.

Os eleitos da CDU

Vila Nova de Santo André, 19 de Dezembro de 2019.